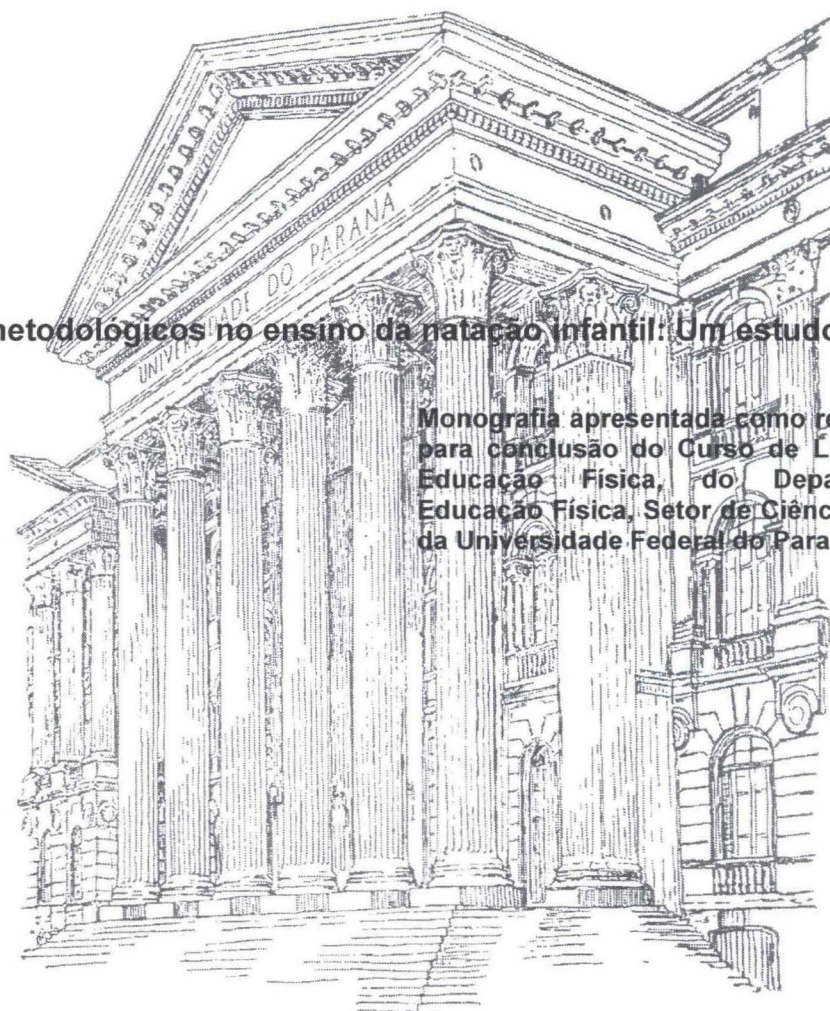


DIOGO ROMULO PELANDA

Aspectos metodológicos no ensino da natação infantil: Um estudo de revisão

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2013

DIOGO ROMULO PELANDA

ASPECTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO DE REVISÃO

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Prof. Paulo Cesar Barauce Bento

CURITIBA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

DIOGO ROMULO PELANDA

ASPECTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. Paulo Cesar Barauce Bento
Orientador - Departamento de Educação Física da UFPR

Curitiba, 09 de Dezembro de 2013.

RESUMO

As diferentes formas de se praticar a natação foram sendo desenvolvidas ao longo da história, desde a antiguidade. A partir do seu surgimento, a natação vem sofrendo transformações no decorrer do seu processo histórico, sendo que atualmente existem diferentes tipos de nados e técnicas variadas. Desde o século XVI, onde surgiu o primeiro manual do ensino da natação, até a atualidade, a metodologia da natação infantil sofreu grandes alterações e ainda se modifica. Nesse contexto, um grande problema é visível: a falta de bases teóricas sólidas em relação a metodologia da natação, levando professores a adotarem métodos próprios. O presente estudo de revisão de literatura, buscou recapitular sobre o tema metodologia da natação infantil, fornecendo um amplo retrato sobre as diferentes formas de ensino propostas ao longo da história. Além de procurar por uma abordagem educacional, que considere também o desenvolvimento motor da criança. Para que essa procura fosse realizada, fez-se necessário retratar sobre as abordagens desenvolvidas por treinadores desportivos da natação e, por outro lado, autores que favorecem à uma abordagem educacional. O trabalho permitiu um resgate histórico das diferentes formas de ensino da natação, posteriormente retratou a visão de autores/treinadores que influenciaram de forma significativa a metodologia do ensino da natação infantil durante décadas, como Catteau e Garoff. Ainda foram expostos nesse trabalho, os autores que consideraram a metodologia do ensino voltada à formação do aluno, sem ter a preocupação se o mesmo se tornará atleta ou não, como Murcia em sua metodologia educacional. Finalizando a revisão, aborda-se sobre a sequência de desenvolvimento motor da criança no meio aquático, esta que, segundo alguns autores, ainda é pouco utilizada na construção de programas de natação. E uma discussão é concretizada, inicialmente caracterizando as abordagens educacionais versus as desportivas, e investigando se há uma metodologia de ensino da natação infantil que realmente considera a sequência de desenvolvimento motor, e se essa é mais favorável do que outra metodologia. Ao final deste trabalho, define-se que a aplicação de conhecimentos sobre o desenvolvimento motor aquático nos programas de ensino da natação ainda é incipiente. Porém, há o leque amplo que o professor de educação física possui para aplicar a sua metodologia de ensino aos alunos da natação infantil, sabendo o que favorecerá o aluno na sua aprendizagem e o que não o favorecerá conforme a literatura.

Palavras-chave: Metodologia da Natação. Natação infantil. Desenvolvimento motor aquático.

ABSTRACT

The different ways of practicing swimming were being developed throughout history, from ancient times. From its inception, swimming has suffered transformations in the course of its historical process, and there are currently different types of births and varied techniques. Since the sixteenth century, where the swimming learning the manual first appeared, until today, the methodology of infant swimming has undergone major changes and even changes. In this context, a major problem is visible: the lack of solid theoretical basis regarding the methodology of swimming, leading teachers to adopt their own methods. The present review of literature sought to recap on the topic of infant swimming methodology, providing a comprehensive picture about the different forms of education proposals throughout history. In addition to searching for an educational approach, which also considers the motor development of the child. For this demand was made , it was necessary to portray on approaches developed by sports coaches swimming and on the other hand, the authors favor an educational approach. This work provided a historical about different ways of teaching swimming, later recanted the view of authors / coaches that influenced significantly the methodology of teaching the child swimming for decades, as Catteau and Garoff. Yet been exposed in this work, the authors considered that the methodology of teaching focused on student education without having to worry whether it will become athlete or not, as Murcia in its educational methodology. Concluding the review, it discusses about the result of the child's motor development in the aquatic environment, this, according to some authors, is still not widely used in the construction of swimming programs. Moreover, a discussion is implemented, initially featuring educational approaches versus sports, and investigating whether there is a teaching methodology in infant swimming that actually considers the sequence of motor development, and if this is more favorable than another methodology. At the end of this paper, is defined as the application of knowledge on motor development in aquatic programs teaching swimming is still incipient. However, there is a wide range that the physical education teacher has to apply his methodology of teaching students of infant swimming, knowing that encourage students in their learning and what not favor according to the literature.

Keywords: Methodology Swimming. Infant swimming. Water motor development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
2 METODOLOGIA	10
2.1 Delineamento da pesquisa	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
4 DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

Ao contrário dos peixes e anfíbios a aprendizagem da natação, como qualquer outra aprendizagem, não está desenvolvida geneticamente nas pessoas. Levando em conta que a posição bípede humana permite a realização de movimentos na terra e na água devido a sua postura e equilíbrio natural (MURCIA, 1998), exige-se o processo de ensino-aprendizagem para a realização e aperfeiçoamento dos diferentes nados. Um dos conceitos que definem a natação é o seguinte:

A natação é a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço. (SAAVEDRA *et. Al.*, 2003).

Nadar é praticar atividade física na água, coordenando equilíbrio, respiração e propulsão, e a origem da natação se confunde até mesmo com a origem da humanidade. (CATTEAU; GAROFF, 1990).

Segundo Lewillie¹ (1983 citado por SAAVEDRA *et. Al.*; 2003) os primeiros registros históricos que fazem referência à natação aparecem no Egito, no ano de 5000 a.C. nas pinturas da Rocha de Gilf Kebir. Entre os símbolos da escrita egípcia encontra-se o sinal de um nadador estilizado, o que sugere o conhecimento da natação, ideia sugerida também pelos egípcios habitarem as margens do Rio Nilo. Bonacelli² (2004 citado por FERNANDES; COSTA, 2006) relata que no século XIII a.C. japoneses e chineses praticavam exercícios físicos aquáticos como práticas médicas, aos moldes das hidroterapias e das massagens. Fato é que como prática corporal é impossível precisar sobre as suas origens (FERNANDES; COSTA, 2006).

A partir do seu surgimento, a natação vem sofrendo transformações ao decorrer do seu processo histórico, sendo que atualmente existem diferentes tipos de nados e técnicas variadas. Segundo Lima (2003), originalmente a natação foi

¹ LEWILLIE, L. (1983). Research in swimming: historical and scientific aspects. Em A. Hollander, P. Hujing e D. Groot (Eds.), *Biomechanics and Medicine in Swimming IV* (pp. 7-16). Champaign: Humand Kinetics.

² BONACELLI, M.C.L.M. A natação no deslizar aquático da corporeidade, 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

propagada com o objetivo de atender às necessidades de sobrevivência do homem, onde o mesmo teve o seu interesse aguçado em virtude de satisfazer as suas necessidades básicas. Santos (1996), em seus trabalhos, também afirma que o homem começou a conviver no meio aquático para a sua subsistência. A pesca, a utilização da água para beber, e para afazeres higiênicos como banho ou lavagem de instrumentos, a criação de pequenas embarcações fez com que o homem, por necessidade, entrasse na água e dominasse seu corpo. Estes fatores foram fundamentais para o homem perceber que teria que aprender a sobreviver no meio aquático.

Considerando que atualmente a natação não representa apenas caráter de sobrevivência, a atividade aquática é objeto de estudo em várias vertentes, sendo elas: utilitária, desportiva, terapêuticos ou educativa, etc. (MURCIA, 2002). A natação vem ganhando cada vez mais popularidade, com a construção de novas academias e escolas de natação. A ascensão da prática exige a formação de profissionais qualificados para aplicar seu conhecimento nos programas de ensino da natação. Ao mesmo tempo em que a natação foi sendo modelada, métodos e formas de ensino também foram sendo desenvolvidos e aperfeiçoados.

Ao longo da história, durante a execução dos exercícios aquáticos, são utilizados tanto métodos tradicionais (ordem direta e execução de tarefas), quanto métodos que buscam intervir em aspectos cognitivos dos alunos. (MURCIA, 1998).

Alguns autores caracterizaram em correntes as metodologias do ensino da natação, como Catteau e Garoff (1990), que os separaram em três maneiras distintas: metodologia global, metodologia analítica e metodologia moderna, essas que serão explicitadas neste trabalho de revisão com afinco.

Em respeito a pedagogia precisa-se assumir que o aprendizado da natação possui componentes educativos, segundo Ferraz³ (1996 citado por FERNANDES; COSTA, 2006). Porém, há ainda grande orientação desportiva no ensino da natação infantil, restringindo-se ao ensino dos quatro estilos formais de nados tendo grande influência no processo ensino-aprendizagem. (FILHO; MANOEL 2002).

³ FERRAZ, O.L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p.16-22, 1996. Suplemento 2.

Outros aspectos voltados à metodologia da natação infantil são a falta de bases teóricas consistentes, levando muitos professores a adotarem métodos próprios (FERNANDES; COSTA, 2006).

É através da escolha correta da metodologia do ensino que se possibilita a investigação de estratégias cognitivas, o fortalecimento da própria imagem, o intercâmbio social e a relação entre professor, aluno e conteúdo. Sendo assim, o conhecimento e a manipulação dos métodos de ensino permitem que haja uma visão mais clara do processo ensino-aprendizagem e da influência que sua conduta tem no desenvolvimento físico, intelectual e emocional dos aprendizes. (MOSSTON 1982)

Para que o aluno tenha uma boa aprendizagem, Santos (1996) afirma que todas as aulas de natação devem ter planejamento antes de serem aplicadas, e cada aula deve ter pelo menos um objetivo, tentando auxiliar a movimentação do aprendiz no ambiente aquático. Esse objetivo pode ser atingido através de uma metodologia adequada. Daí a importância do tema aspectos metodológicos no ensino da natação infantil.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Revisar a literatura em relação às metodologias do ensino da natação infantil, fornecendo um amplo retrato sobre as diferentes formas de ensino propostas ao longo da história. Além da procura de uma abordagem educacional, que considera também o desenvolvimento motor da criança.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Realizar um resgate histórico do processo ensino – aprendizagem da natação, conforme a literatura.
- Retratar sobre características das abordagens desenvolvidas por treinadores desportivos da natação e, por outro lado, autores que favorecem à uma abordagem educacional.

- Comparar o processo do ensino da natação infantil na abordagem educacional versus abordagem desportiva.

- Retratar, se houver, uma proposta metodológica que considere o desenvolvimento motor da criança, no meio aquático.

- Discutir a proposta dos autores apresentados nessa revisão de literatura, que apresentam argumentos relevantes em relação a metodologia do ensino da natação infantil.

2. METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia utilizada nesse estudo foi a de revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, onde há uma análise ampla de algumas publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, no caso a educação física e a natação. A pesquisa bibliográfica procura explicitar um tema com base em referências teóricas publicadas em periódicos, revistas, livros, dentre outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema. A pesquisa de revisão de literatura não é uma repetição do que já foi escrito anteriormente a respeito de alguma temática, mas sim, proporciona o exame de uma temática anterior sob uma abordagem com um olhar diferenciado, trazendo conclusões amplas.

A pesquisa abordou principalmente revisões de literatura, livros, artigos e periódicos que propuseram a temática sobre pedagogia na natação infantil, desenvolvimento motor no ambiente aquático, a história da natação e a natação infantil.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A metodologia das atividades aquáticas evoluiu consideravelmente a partir de meados do século XVI. Desde o surgimento dos primeiros modelos das técnicas de natação, como o nado “Trudgeon” ou estilo tesoura, os estilos mais depurados de hoje estão atravessando as mais variadas correntes pedagógicas. Sendo assim, se faz

necessário fazer uma aproximação dos aspectos metodológicos significativos para o ensino da natação no decorrer da história. (MURCIA,1998)

No início do século XVI surgiu o primeiro manual de natação datando de 1513, o “Colymbetes”, sendo publicado por Nicolaus Wynmann⁴ (1968, citado por MURCIA, 1998) e reeditado em 1968 pelo Instituto Nacional de Educação Física de Madri. Segundo Wilke⁵ (1990 citado por FERNANDES; COSTA; 2006), este manual data de 1938.

Wynmann⁴ não desejava fazer uma renovação dos modelos técnicos da metodologia da natação para reduzir os perigos de afogamento, já que todas as técnicas da época continham ideias básicas sobre os métodos voltados para a chamada natação utilitária. Esse autor recomendava o uso de materiais, utilizados para auxiliarem na flutuação, como cintos, bexigas de animais e outros, mas observou que essas ajudas não permitiam a movimentação correta dos nadadores. Os movimentos eram inicialmente aprendidos em terra e depois repetidos na água. Por medida de segurança, todos os alunos usavam cintas quando se exercitavam na água. (FERNANDES; COSTA; 2006)

Em relação ao século XVII, Bonacelli (2004) afirma que ressurgiu o interesse pela natação, que difundiu-se com o surgimento de processos, principalmente aqueles que utilizavam aparelhos construídos para os movimentos técnicos do nado, o estilo “clássico”.

O italiano Oronzio De Bernardi⁶ (1797 citado por BONACELLI, 2004; MURCIA,1998), no século XVIII, trouxe investigações que estavam baseadas na flutuação e, segundo ele, os artefatos usados para ajudarem as pessoas a nadarem, desestimulavam os aprendizes. Ele propunha que a posição horizontal não era boa para o organismo humano, pois a água exerce uma certa pressão nos órgãos internos e artérias. Também defendia a ideia de que a flutuação deveria se dar sem a ajuda de artefatos, pois os movimentos realizados errados na água poderiam prejudicar as habilidades naturais do ser humano.

⁴ WYNNMANN, N. (1968). *Colymbetes o arte de nadar*. Madrid: INEF.

⁵ WILKE, K. *Anfängerschwimmen*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Taschenbuch Verlag, 1990.

⁶ BERNARDI, O. de (1797) *Un concepto completo de la natación basado en nuevos estudios de la gravedad específica del cuerpo humano*.

De Bernardi⁶ mudou a visão da pedagogia da natação, voltando seus estudos à flutuação, afirmando que os artefatos utilizados como auxílio na flutuação e no aprendizado dos gestos desestimulavam os aprendizes. (BONACELLI, 2004)

Continuando os estudos de De Bernardi⁶, aparece o alemão Guts Muths, este que insiste no método com uso de artefatos para a flutuação e começa a observar e a corrigir mais de perto os erros dos nadadores (MURCIA, 1998).

Segundo Fernandes e Costa (2006) Guts Muths transformou a natação em popularizada, já que adaptou a metodologia para que um professor apenas, possuísse vários alunos em conjunto, através de um sistema de varais com cabos que sustentavam os alunos na superfície da água. Murcia (1998) afirma que a metodologia deste autor era dividida em três momentos: adaptação do indivíduo na água; exercícios fora da água e exercícios específicos da natação dentro da água. A instrução dos exercícios era realizada individualmente, e assim este método também foi desenvolvido no âmbito militar, com exercícios de autoconfiança.

Em relação ao século XX, Segundo Wilke⁵ (1990 citado por FERNANDES; COSTA; 2006), foi em 1914, que Hermann Ladebeck descreve uma metodologia baseada, principalmente, na prática para principiantes, com o objetivo de adaptarem-se à água. Os exercícios compreendiam: saltos, saídas, movimentos de pernadas em decúbito dorsal.

Em 1925, posterior à Guerra Mundial, aparece uma nova metodologia no ensino da natação, criado por Wiesser e baseado nos métodos da ginástica natural, oferecendo a natação nas aulas de educação física escolar. (FERNANDES; COSTA; 2006)

De acordo com Lewin⁷ (1983 citado por MURCIA, 1998) na abordagem em meados do século XX, o ensino básico da natação era dividido em duas etapas que estavam relacionadas em : habilidades básicas e técnicas de natação. Além da utilização de instrumentos complementares para incentivar o aluno a compreender o novo elemento, suas propriedades físicas e a utilização de outros instrumentos para o tronco.

⁷ LEWIN, G. (1983). *Natación*. Madrid: Pila Teleña.

A partir da década de 50, Lewellen⁸ (1951 citado por MURCIA, 1998) fez uma das primeiras investigações sobre os métodos de ensino de atividades aquáticas. Investigando métodos globais (aprender a tarefa executando-a sem dividir em partes) e parciais (aprender a tarefa com o exercício dividido em partes) na natação. Sobre a investigação de Lewellen (1951):

“O método é desenvolvido em duas etapas, relacionadas entre si: a primeira tinha como proposta desenvolver as destrezas básicas da natação e a segunda voltada para a técnica dos estilos. O uso de material era bastante enfatizado neste método para estimular os alunos. O objetivo era a natação utilitária, ou seja, fazer com que os alunos aprendessem a se salvar e a salvarem pessoas no meio aquático.” (BONACELLI, 2004)

Nessa investigação para a análise comparativa do método parcial com o método global foram analisados 104 alunos de idade entre 7 e 9 anos. Para o método parcial foi empregue o sistema de La Cruz Roja, consistindo num ensino progressivo e analítico, considerando as unidades: imersão, respiração, flutação, deslizamento, e, finalmente, terminando na propulsão. (MURCIA, 1998). Os estilos trabalhados eram o crawl e o braza (semelhante ao nado peito) sem a ajuda de qualquer tipo de material. (BONACELLI, 2004). Piscinas rasas eram utilizadas, para a relação aluno - professor ser muito próxima. A idade inicial recomendada neste método é de 4 à 5 anos , mas as unidades podem ser utilizadas mesmo com adultos, segundo Murcia (1998). Segundo Bonacelli (2004) a idade inicial neste método é de 5 anos até a fase adulta.

Lewellen⁸ observa que, desde o início do processo de aprendizagem o método global se apresenta como uma atividade “total” ao aluno. O mesmo autor aplicou a metodologia Global na medida em que visava alcançar o esquema geral da braçada. Como conclusão o mesmo indica que, o método global é melhor do que o método de “La Cruz Roja” (ou seja da metodologia parcial). Já que houvera maior desenvolvimento do estilo aprendido pelos alunos e maior destreza para alcançar determinada distância no meio aquático. (MURCIA, 1998)

⁸ LEWELLEN, J. O. (1951). *A Comparative study of two methods of teaching begning swimming*. Tese de doutorado inédita. Stanford University.

O autor Nielmayer⁹ (1958 citado por MURCIA, 1998) viria a comprovar que nos esportes badminton, natação e volei, num grupo de 366 estudantes, a metodologia Global também seria considerada mais eficiente.

As pesquisas em relação a metodologia do ensino prosseguiram e, Godlasky¹⁰ (1955 citado por MURCIA, 1998) comparou dois grupos de universitários do último ano que estavam aprendendo a nadar. A sua investigação consistiu em tentar descobrir as diferenças que haviam entre esses grupos. Enquanto um dos grupos iniciou a aprendizagem com o estilo "cachorrinho" passando para o crawl, o outro grupo começou a aprender diretamente o estilo crawl. Esta investigação confirmou à Godlasky que os resultados de ambos os grupos coincidem, sendo assim não ficou evidente diferenças notáveis entre os dois processos metodológicos (metodologia parcial ou metodologia global).

Já na década de 60 Knapp¹¹ (1963 citado por MURCIA, 1998), afirmou que as habilidades adquiridas na recreação e na educação física se retratam como um todo, e deve-se compreender que o conjunto não é a soma das partes. Também favorecendo a metodologia Global.

No Brasil, em meados dos anos 60, o professor David C. Machado¹² (1974 citado por Bonacelli, 2004) publicou no livro "Metodologia da Natação", a adaptação ao meio líquido, até então, ignorada, como o fator preponderante para a aprendizagem da natação, segundo Bonacelli (2004).

Em relação a metodologia parcial Lawther¹³ (1968 citado por MURCIA, 1998) afirma que as vezes, os alunos aprendem melhor com o método parcial só porque você está acostumado a aprender com ele, a mesma coisa acontece com o professor que utiliza o método que é mais familiar.

Segundo Murcia (1998) o método proposto por "Catteau e Garoff" foi desenvolvido na França em 1968, com influência da escola psicomotora naquele país. O principal objetivo desses autores era o enfoque educativo junto ao utilitário. (FERNANDES; COSTA; 2006)

⁹ NIELMEYER, R. K. (1958). *Part versus Whole Methods and Massed versus Distributed Practice in the learning of Selected Large Muscle Activities*. Colleg Physical Education: Association, New York.

¹⁰ GODLASKY, C. A. (1955). *An Experimental Study to Determine the Relative Effectiveness of Two Methods of Teaching the crawl stroke in Swimming*. Pennsylvania University.

¹¹ KNAPP, B. (1963). *La habilidad en el deporte*. Valladolid: Kine. Miñón.

¹² MACHADO, D.C. (1974) *Metodologia da natação*. São Paulo: EPU.

¹³ LAWThER, J. D. (1968). *Aprendizaje de habilidades motrices*. Uruguay: Paidós.

Catteau e Garoff (1990) estruturaram a teoria global e parcial, ambos afirmaram que todas as formas de aprendizagem, todos os métodos podem inserir-se em três correntes fundamentais, mutuamente irreduzíveis e que representam tendências, sendo elas: a corrente analítica, a corrente global e corrente moderna. Estas serão chamadas de “metodologia” e apresentadas a seguir.

METODOLOGIA GLOBAL

Sobre a metodologia global na proposta de Catteau e Garoff:

“É aquela que se caracteriza como situações de aprendizagem, onde a intervenção do professor é muito pequena ou ausente. E, o comportamento do aluno não se transforma de maneira ordenada ou previsível pelo professor [...] Não se pode imaginar transformações sem procedimentos. A corrente global explica-se pelo instinto, pelo inato, pelo espontâneo.” (CATTEAU E GAROFF, 1990)

Sobre essa metodologia, Georges Hébert¹⁴ (1959 citado por Catteau e Garoff, 1990) indica que a criança que tem a possibilidade de ir para a água diariamente, aprende de forma natural a nadar, adaptando instintivamente movimentos como andar, correr, saltar ou engatinhar ao elemento líquido.

Os principiantes, na metodologia global, enfrentam determinados problemas que se apresentam a eles de ordem definida e imutável. Os problemas são apresentados como 3 preocupações: o equilíbrio, a respiração e a propulsão (deslocamento). Porém a metodologia global resulta em um único estilo alternado, ou seja, o crawl, este que fora transmitido e aperfeiçoado ao longo das civilizações, além da frequência da prática dos nadadores que o executavam. Sendo assim, a metodologia global é insuficiente. (CATTEAU E GAROFF, 1990)

METODOLOGIA ANALÍTICA (PARCIAL)

Sobre a metodologia analítica(parcial) na proposta de Catteau e Garoff:

“...consiste na reprodução dos movimentos traduzindo-se numa possível capacidade de nadar. Ao longo da evolução, a corrente analítica representa uma tentativa de ‘racionalização’ da aprendizagem. [...] A análise, que não ultrapassa o nível da descrição mecânica do gesto, é erroneamente confundida com o “meio”

¹⁴ HÉBERT, G. (1959) *L'éducation physique*. Paris, Vuibert.

pedagógico e utilizada como tal. E mesmo quando não chega a extremos, a corrente analítica não pode superar diversas condições entre a natação elementar – a natação esportiva – o primeiro nado a ser ensinado – os outros nados – a natação utilitária – etc.[...] A máquina conduz ao suicídio pedagógico” (CATTEAU E GAROFF, 1990)

Nessa Metodologia eram utilizados equipamentos ou vitrolas para a aprendizagem da técnica, onde o objetivo era a automatização dos movimentos. Levando em conta que o significado da ação “nadar”, se refere a manter-se e deslocar-se na água com a ajuda dos membros ou nadadeiras, segundo Quillet¹⁵ (citado por CATTEAU E GAROFF, 1990), o professor pode “ensinar” o aluno rapidamente usando a técnica e outros materiais auxiliares, mas se esse aluno quiser realmente aprender a nadar, ele não fará apenas gestos técnicos para atravessar a piscina, mas terá que aprender a respirar. É esse fato que os autores criticam em relação a utilização da metodologia analítica (parcial):

“O sistema de Educação Física para a juventude francesa é feito de tal forma que raramente é possível a um jovem escolar, mesmo em cidades grandes, aprender a nadar na escola [...] Não se substituirá a educação náutica de um indivíduo por métodos que convidam a aprender a nadar em 10 aulas.” (CATTEAU E GAROFF, 1990)

METODOLOGIA MODERNA (SINTÉTICA)

Ao contrário da metodologia global e da metodologia analítica (parcial), a metodologia moderna (sintética), na obra de Catteau e Garoff (1990), é defendida:

“É a mais recente e a mais tradicional. Quem observá-la superficialmente deve pensar que basta comparar a metodologia global e analítica, verificar os aspectos positivos e negativos e eliminar alguns e agrupar outros pontos, obtendo um novo método [...] Porém, a corrente moderna (sintética) é muito mais do que uma justaposição de outros métodos. Ela pode não só ser original mas também abrir surpreendentes perspectivas pedagógicas.” (CATTEAU E GAROFF, 1990)

Com a aplicação prática da metodologia moderna(sintética) é possível obter como resultado o modelo de nadador onde ele consegue nadar em águas profundas, de frente, de costas, de lado, com todo corpo, só com os pés, uma das mãos no ar, segurando um livro, sem molhá-lo, e, mergulhando de cabeça na água, sondando o

¹⁵ QUILLET, A. (1960). *Diccionario enciclopédico Quillet*. Editorial Argentina A. Quillet, S. A.Argentina.

fundo, escavando rochedos, mergulhando nos abismos e nas grutas, como o proposto por Rebelais¹⁶ (1534 citado por CATTEAU E GAROFF, 1990) no seu livro mitológico.

Catteau e Garoff (1990), enfatizam que cada nadador possui um estilo. E passando do estilo, vem a técnica que reúne numa mesma representação tudo o que os melhores especialistas tem em comum, e que, para uma dada época, representa o conhecimento prático mais elaborado:

“Pelo fato de constituir uma aquisição cultural, a técnica faz parte do patrimônio do qual cada um pode e deve se apropriar [...] Para o pedagogo, a técnica representa um insubstituível acúmulo de experiências que culminaram no gesto: o mais eficiente, o mais econômico do momento.” (Catteau e Garoff, 1990)

Segundo os autores Catteau e Garoff (1990), o epíteto: fácil-médio-difícil não deve existir jamais no ensino da natação. Só poderá existir a relação entre nível do aluno e tarefa a ser realizada.

O equilíbrio, a respiração e a propulsão foram sistematizados na metodologia moderna dando importância para a entrada na água, a imersão completa, o abandono do equilíbrio terrestre, o equilíbrio horizontal estático, o equilíbrio horizontal dinâmico e a reequilibração. (CATTEAU E GAROFF, 1990)

A proposta de Catteau e Garoff inicia na década de 1960, e é reafirmada por vários autores. (MURCIA, 1998)

A partir da década de 70, Fernando Navarro (1978) reafirma a idéia de Catteau e Garoff (1968) e propõe uma metodologia direcionada à metodologia Moderna (sintética) com a autoria do livro “Pedagogia de la natación”. A importância deste método estava na propulsão, sendo que as crianças poderiam aprender a nadar a partir dos 4 - 5 anos. A diferença estava na piscina, com uma parte rasa da piscina para iniciação e uma parte profunda da piscina para os alunos mais desenvolvidos. Baseando-se numa metodologia analítico(parcial) - progressiva com uso do método global, com as unidades a serem ensinadas: respiração, flutuação e propulsão, todos de forma simultânea. O objetivo deste método era a natação utilitária, desportiva e recreativa. (NAVARRO, 1978; MURCIA, 1998)

¹⁶ Rebelais, F. (1534). Gargântua.

Porém é em Madrid, na Espanha, que o autor Fernando Navarro desenvolve, em 1980, na escola de natação "La Almudena", esse método de ensinamento inspirado no modelo francês de Catteau e Garoff de 1968. (MURCIA, 1998).

A importância deste método estava na propulsão, sendo que as crianças poderiam aprender a nadar a partir dos 4 à 5 anos. A diferença estava na piscina, com uma parte rasa da piscina para iniciação e uma parte profunda da piscina para os alunos mais desenvolvidos. Baseando-se numa metodologia analítico(parcial) - progressiva com uso do método global, as unidades ensinadas são: respiração, flutuação e propulsão, todos de forma simultânea. Os objetivos eram a natação utilitária, desportiva e recreativa. (NAVARRO, 1978)

Em 1980, os espanhóis Franco e Navarro (1980), através de seu trabalho "Habilidades aquáticas para todas as idades", englobam o processo educativo em 3 etapas principais: aprendizagem, iniciação e especialização. Sempre nessa ordem de ensino: flutuação, respiração e propulsão como o proposto por Catteau e Garoff em 1968. Na Espanha são vários autores que seguem na mesma linha de estudo de Catteau e Garoff, como Gaspar de Molina (1985), que utiliza a progressão pedagógica, com os conteúdos: respiração, flutuação dinâmica, deslizos, flutuação vertical, saltos e giros. (MURCIA, 1998)

Vaquero¹⁷ (1985 citado por MURCIA, 1998), também realiza a sua metodologia seguindo as unidades baseadas: na flutuação, respiração e propulsão. Utilizando-se dos métodos global/ analítico/ global.

Gallahue¹⁸ (1987 citado por MOISÉS, 1995) afirma que há métodos de exploração e de descoberta guiada como formas indiretas de ensino. E métodos de comando e tarefas como formas diretas de ensino. Segundo Moisés (1995), métodos diretos tem foco no professor, pois este toma todas ou maior parte das decisões, e tem como objetivo principal o produto de sua aprendizagem e não o seu processo. Já nos métodos indiretos tem foco central os alunos e seu objetivo é voltado para o próprio processo de aprendizagem.

¹⁷ VIVENSANG, J. (1993). *Pedagogía moderna de la natación. En 3er. Congreso de Actividades Acuáticas*. Barcelona: DEF/SEAE.

¹⁸ GALLAHUE, D.L. *Developmental Physical Education for Today's Elementary School Children*, New York, Mac Millan, 1987.

Sabendo desses métodos, Illuzzi (1989) realiza uma proposta diferenciada para o ensino das atividades aquáticas, consistindo num movimento de exploração utilizando somente do meio aquático para a estruturação da aprendizagem e movimentos aquáticos. O educador usa a “descoberta guiada” e a aula acontece através da resolução de problemas impostos pelo professor, utilizando para isto perguntas e organizando as habilidades aquáticas através de conceitos. Organizandose em 7 unidades ou habilidades: entrada na água, flutuação, impulsão e deslizamento, controle da respiração, movimento dos braços, movimento das pernas e combinação das habilidades locomotrizes. Inicialmente, há a identificação do seu próprio nível de dependência, pelo aluno. E em uma segunda fase, há a integração das habilidades que foram aprendidas separadamente na fase inicial, utilizando-se de outras perguntas/problemas a serem expostos pelo educador.

Continuando o trabalho que iniciou em 1978, Fernando Navarro (1990) continuou a se aprofundar no estudo da aprendizagem das atividades aquáticas, e insiste que na etapa de aprendizagem deve-se considerar as três progressões clássicas: familiarização, respiração e propulsão. Seguindo ainda a linha de Catteau e Garoff (1968). Nessa metodologia, a criança que sabe nadar deve ter alcançado os seguintes pontos: a familiarização completa com a água, a realização mínima de determinado percurso na piscina, a execução do mergulho e "superar o medo da água" (isso se dá quando o aluno aprende a flutuar corretamente, deslizar, tanto em decúbito ventral quanto em decúbito dorsal, mergulhar sem medo, respirar perfeitamente e buscar a coordenação de movimentos em determinado estilo). (MURCIA, 1998; NAVARRO, 1990)

É a partir de 1990 que realmente começa a se diferenciar o que é natação competitiva num objetivo utilitário e competitivo do objetivo exclusivamente educativo para a aprendizagem. (Murcia, 1998)

Também em 90, se apresenta o método da “Escola Municipal de natação de Madrid”, desenvolvido pelo instituto de Desporto Municipal. Essa metodologia segue a linha das propostas realizadas por Fernando Navarro e Catteau e Garoff, em 1980 e 1968 respectivamente. Esse método se desenvolve em piscinas profundas e não tão profundas e com materiais auxiliares para a execução das aulas. A faixa etária aborda crianças de 4 até os 14 anos de idade. Se baseia principalmente pelo nado crawl e costas, porém se o aluno consegue desenvolver o movimento do nado peito,

a aula se construirá em cima desse estilo. Nesse método se aplica o ensino global/analítico/global e analítico/progressivo. Intercalando exercícios globais, inicia-se simultaneamente o ensino da respiração, flutuação e propulsão, sendo que a propulsão é mais trabalhada nos primeiros momentos de flutuação. Os objetivos são principalmente educativos (a longo prazo), competitivo e utilitário. (MURCIA, 1998; NAVARRO, 1980)

Joven¹⁹ (1990 citado por MURCIA,1998) e Guerrero²⁰ (1991 citado por MURCIA,1998) se diferenciam dos outros autores da época através das suas propostas, sendo divididas duas fases da aprendizagem na natação, sendo elas: familiarização, conhecimento ou adaptação ao meio e domínio do meio. Sendo que na primeira fase valoriza-se a autonomia do aluno na água e na segunda fase há a solução de todas as situações apresentadas aos alunos. Para se chegar ao domínio do meio nessa metodologia é necessário adquirir as seguintes habilidades na água: deslocamentos, giros, saltos, equilíbrios, lançamentos, impactos, recepções, arrastes, construções e ritmo. Começa-se a se considerar a educação aquática voltada a psicomotricidade e a utilização do jogo, fazendo com que a criança vivencie na sua aprendizagem formas lúdicas e gratificantes. Guerrero (1991) afirma que a “descoberta guiada” é o método mais apropriado para o ensino.

Jean Vivensang (1993) afirma que é necessário criar um ambiente motivador, colocando-se situações de ensino que favorecem a métodos de exploração ou ao descobrimento guiado. O educador deve provocar e estimular diferentes possibilidades de movimentação da criança. O professor deve estar dentro da água junto com ele ou na borda da piscina, a sua progressão metodológica está baseada no equilíbrio, na respiração e na propulsão como o proposto por Catteau e Garoff (1968).

Albarracín et. Al.²¹ (1993 citado por MURCIA, 1998) favorecem ao desenvolvimento de uma fase chamada “adaptação ao meio aquático”, contemplando os deslocamentos básicos e específicos da água, exercícios de flutuação, exploração do espaço, dentre outros. A segunda fase é o trabalho das habilidades motoras

¹⁹ JOVEN, A. (1990). *Realidad y expectativas de la natación educativa. Una aproximación práctica. Apunts: Educació Física i Esports*. 21.

²⁰ GUERRERO, R. (1991). *Guía de actividades acuáticas*. Barcelona: Paidotribo.

²¹ ALBARRACÍN, A.; ESEVERRI, M. y TUERN, C. (1993). *El medio acuático en el ámbito escolar*. *Perspectivas*, 14, 14-17

básicas, sendo elas: saltos, giros, lançamentos, equilíbrios e coordenações. Além das atividades específicas, como a propulsão. Em todos os conteúdos se intercalam jogos e atividades puramente recreativas.

Outro conjunto de autores como Conde et al.²² (1996 citado por MURCIA, 1998), formularam uma abordagem em que se destaca a importância da transferência, ou seja, do *feedback*, ou seja, as experiências vividas anteriormente irão influenciar de forma positiva sobre aprendizagens posteriores. Nos estágios iniciais do ensino há um trabalho de afetividade que estreita a relação professor-aluno, conseguindo assim a confiança do aluno para que haja continuidade no processo de familiarização com o meio aquático. O próximo passo dessa metodologia é o trabalho com as habilidades de flutuação, deslocamentos e com a posição em decúbito dorsal e da propulsão. Se a criança tiver o domínio da posição em decúbito dorsal na água (com mudanças de direção, mudanças de posição, remadas) se passa de forma progressiva para a posição ventral (sendo aplicados movimentos globais com a braçada semelhante ao estilo crawl).

Del Castillo²³ (1997 citado por MURCIA, 1998), no seu programa de atividades aquáticas infantil, afirma que a criança deve ser a grande protagonista de sua metodologia. Este programa tem como objetivo alcançar a autonomia da criança, permitindo que cada aluno descubra e consolide os padrões motores que lhe permitem desenvolver as suas atividades na água. Nesse processo de ensino-aprendizagem é necessário a utilização de adereços ou materiais auxiliares. Na sua progressão de ensino, há o início do controle respiratório contínuo com o trabalho das habilidades básicas (equilíbrio, trocas de posições, deslocamentos, manipulação de objetos, entrada na água, mergulhos e sair da água/subida).

Nas últimas abordagens propostas no século XX, é possível observar que na construção da metodologia, considera-se o desenvolvimento motor da criança, o *feedback*, a idade do indivíduo, além de possíveis aspectos envolvendo a ludicidade ou a recreação no ambiente aquático, mas ainda esses aspectos não estavam juntos em uma única metodologia.

²² CONDE, E.; MATEO, M. L.; MEDINA, J. y PERAL, F. (1996). *Educación en la primera infancia através del medio acuático*. Madrid.

²³ DEL CASTILLO, M. (1997). Reflexiones en torno a la actividad acuática en educación infantil. *Apunts. Educación Física y Deportes*, 48, 34-46.

Para o século XXI, Murcia (1998) ofereceu uma proposta que inclui muitos itens usados pelos autores abordados anteriormente e considera obrigatório para o século que estaria por vir uma proposta metodológica abrangente.

Nesta proposta, Moreno e Gutiérrez²⁴ (1998 citado por MURCIA, 1998) consideram imprescindíveis a aprendizagem das habilidades motoras básicas previamente às habilidades desportivas. Sem essas habilidades o aluno não poderá ter o domínio do meio aquático.

Murcia (1998) afirma que essa metodologia não se assemelha com as abordagens desenvolvidas por alguns técnicos (assim como a abordagem de Catteau e Garroff em 68), pois muitos treinadores adiantam a aprendizagem das habilidades desportivas aquáticas (natação, polo aquático, etc.) antes mesmo da aquisição das habilidades motoras básicas (flutuação, respiração, propulsão, etc.)

Murcia (1998) aposta por um processo de ensino aprendizagem que cumpra as bases necessárias para a correta formação do aluno no meio aquático. Sua proposta se desenvolve a partir da familiarização do aluno com o meio aquático inicialmente, através de jogos de aproximação (terrestres) em uma piscina rasa, para posteriormente serem trabalhadas as habilidades básicas.

Inicialmente haverá a busca do desenvolvimento da flutuação, respiração e deslocamentos básicos, ressaltando a aprendizagem da propulsão através de jogos. Com um trabalho minucioso e uma metodologia aplicada de forma global o aprendiz conhecerá essencialmente os elementos básicos para se movimentar no meio aquático. Uma vez que se consiga êxito na obtenção deste conhecimento, pode-se avançar ao ensino das habilidades desportivas aquáticas. Iniciando pela investigação e aprendizagem das ações básicas na natação, pois sua busca facilitará no domínio do resto dos jogos desportivos no ambiente aquático, porém esses jogos desportivos não são o objetivo desta proposta (MURCIA, 1998).

Portanto, na visão de Murcia (1998) o trabalho inicial é baseado nos jogos de movimentos aquáticos, voltando-se para o processo de maturação dos alunos com jogos de coordenação motora e de estruturação perceptiva. Sendo assim:

- Jogos de coordenação Motora: Podem ser realizados com crianças a partir dos 3 anos de idade, já que podem se movimentar na água com ajuda. Entre os 4-5

²⁴ MORENO, J. A.; GUTIÉRREZ, M. (1998). Programas de actividades acuáticas. Murcia: Universidad de Murcia.

anos de idade, deve-se enfatizar melhor o início de um movimento, as paradas e as trocas de direção, nos 5-6 anos as crianças devem dominar o equilíbrio estático e envolver os deslocamentos no próprio jogo. Sendo o final desta etapa, aproximadamente nos 9 anos de idade, quando as crianças podem relaxar voluntariamente um grupo muscular, conseguindo assim realizar movimentos de coordenação. Podem ser divididos em: Jogos de coordenação motora grossa (coordenação dinâmica global, o equilíbrio, a respiração e relaxamento), jogos de coordenação motora fina (coordenação segmentar) e jogos que consideram outros aspectos motores (força muscular, velocidade, controle do movimento, reflexos, resistência, precisão, confiança no uso do corpo, dentre outros).

- Jogos de estruturação perceptiva: São jogos que enfatizam o esquema corporal: conhecimento das partes do corpo. Passando do nível do corpo vivenciado (até os 3 anos de idade), ao nível da “percepção” (dos 3 aos 7 anos), e finalmente ao nível da “representação” e “conhecimento” do próprio corpo (dos 7 aos 12 anos de idade).

- Jogos que envolvem a lateralidade: respeito a lateralidade, tendo a ciência que as crianças até os cinco anos de idade utilizam as duas partes do seu corpo de forma um pouco diferenciada. Neste sentido a abordagem lúdica possui um caráter global e enriquecedor a este nível. Entre os 5 aos 7 anos de idade, quando se produz definitivamente a lateralidade, segue-se potencializando o descobrimento segmentado e por último, a partir dos sete anos é produzida uma certa independência da direita em relação a esquerda, sendo assim o trabalho analítico e de dissociação segmentar será necessário.

- Jogos de estruturação espaço-temporal: É nesta etapa que a criança começa a reconhecer e reproduzir formas geométricas, tomando consciência do lado direito e do lado esquerdo. Nessa fase se enriquece as suas noções de acima, abaixo, atrás, dentro ou fora, tamanho grande/pequeno e direções. É possível nesse jogo que a criança se situe de várias perspectivas diferentes.

- Jogos de percepção espaço-visual: percepção visual (partes, noções de direção, orientação e estruturação espacial), identificação de posições diferentes em determinado espaço, relações espaciais e o aberto ou fechado.

- Jogos de percepção rítmico-temporal: percepção auditiva, ritmo, orientação e estruturação temporal, dentre outros.

- Jogos de percepção tátil, gustativa, olfativa, auditiva e visual
- Jogos de organização perceptiva

Murcia (1998) afirma que os materiais de ajuda devem ser evitados no ensino da natação em piscinas pouco profundas. Tendo em vista que o uso destes, acarretará problemas posturais e de movimento para as crianças. Porém nas piscinas mais profundas os materiais auxiliares servirão para dar segurança à criança e ajudarão no completo processo de familiarização, todavia, não deverá ser utilizado na sessão completa, pois a criança se habituará com o material criando uma falsa autonomia.

Seguindo essa metodologia, temos que nos centrar na diversidade da aprendizagem dos alunos, considerando o papel ativo concedido ao sujeito que aprende, devemos abordar diferentes jogos como situações-problemas, utilizando a resolução dos mesmos, e por fim, o uso da descoberta-guiada e a dinâmica de grupos como estratégias básicas. Tudo isso, unido à partilha e ao diálogo, estimulará o pensamento divergente no grupo, potencializando a formação de um sujeito crítico social. Os estilos de ensino mais adequados para a aprendizagem das atividades aquáticas serão aqueles que promovem uma “aprendizagem significativa”, possibilitando que a criança descubra a sua capacidade intelectual, tomando decisões, iniciativas, descobrindo possibilidades e, definitivamente, buscando respostas. Seguindo esta linha, deve-se incentivar e não manipular os alunos, sempre os fazerem ter ciência sobre seu desenvolvimento de forma positiva, convertendo certos erros em êxitos como forma motivacional ao aluno. Também deve-se ensinar o aluno a valorizar-se a si mesmo de suas possibilidades. Para isso ser feito, o educador deverá ter os alunos no seu campo visual, tanto na borda de joelhos ou na água. (MURCIA, 1998)

Em relação à metodologia educacional proposta por Murcia (1998), para o ensino de natação, consideram –se as respectivas faixas etárias:

De 0 a 2 anos: se deve utilizar uma estratégia na prática global. As crianças explorarão o meio e aprenderão por tentativa, erro e remodelagem.

De 2 a 4 anos: Propõe-se o emprego de uma estratégia na prática global voltando-se para as habilidades básicas aquáticas. A técnica de ensino seria por indagações ou pela busca (exploração). Nesta etapa é aplicada a descoberta-guiada no desenvolvimento das primeiras habilidades básicas aquáticas e a resolução dos problemas para o desenvolvimento da familiarização.

De 5 a 7 anos: Continua utilizando uma estratégia global. Nesta etapa, além de utilizar a técnica do ensino por indagações ou pela busca (exploração), também se utiliza a instrução direta ou reprodução de modelos. Para a execução da realização de objetivos, se utilizarão estilos de ensinamentos tradicionais, participativos, cognitivos e criativos.

De 8 a 12 anos: Com exercícios globais frente aos analíticos, sendo o método global-analítico-global o ideal para dar soluções às situações problemas do meio aquático. O trabalho se realizará em forma de grupos, apesar de se fazer necessário em certos momentos uma separação para um trabalho individualizado. A descoberta guiada pode ser utilizada, mas por outro lado, o comando direto pode ser utilizado com certa frequência em situações pontuais. A melhora física deve ser produzida através de um trabalho indireto no ensino-aprendizagem das habilidades básicas aquáticas. Por outro lado, nestes programas, a aprendizagem das técnicas da natação virão ao final do processo, o qual se conseguirá se insistirmos em aplicar essas atividades ao aluno desde as primeiras sessões. (MURCIA, 1998)

4 DISCUSSÃO

Metodologia Desportiva *versus* Metodologia Educacional

Moreira (1995 citado por BONACELLI, 2003) faz um alerta para a importância das nossas ações como professores de Educação Física, ao recuperarmos no ato educativo “o valor do humano no homem”.

Segundo Bonacelli (2004) por muito tempo a metodologia do ensino da natação vinha sendo produzida por modelo reducionista, mecânico, devido ao fato da atividade ter sido ministrada por ex - nadadores e/ou técnicos da modalidade.

Este fato se comprova através de Catteau e Garoff (1990), estes que eram técnicos desportistas na França e autores de uma metodologia com objetivo utilitário/desportivo. Metodologia que fora mantida, nos trabalhos de diversos autores como Fernando Navarro (1978; 1990), Gaspar de Molina (1985), Vaquero (1985), e outros que foram apresentados neste trabalho.

As metodologias relacionadas à abordagem de Catteau e Garoff (1968;1990), consideram como unidades principais: equilíbrio, flutuação, propulsão, respiração e

são voltadas à competição, segundo Murcia(1998). Portanto, podemos tornar como exemplo esta metodologia e todas as que reafirmaram esta ideia, como metodologias desportivas.

Por outro lado, em algumas propostas de diferentes autores apresenta-se a preocupação com aspectos motores da criança, aspectos sociais, aspectos afetivos, o feedback, a faixa etária, e fatores educacionais. Essas propostas despontaram na metodologia proposta por Murcia (1998), onde o objetivo era ter uma base necessária para a correta formação do aluno no meio aquático. Não enfatizando o treinamento, mas sim a ludicidade, jogos voltados ao domínio do meio e para a socialização, sempre considerando-se fatores motores da criança.

Sendo assim, podemos exemplificar essa metodologia de Murcia(1998), e todas as que seguem ainda hoje esta ideia, como metodologias educacionais.

As Fases motoras da criança na metodologia de ensino da natação infantil.

Segundo os autores Filho e Manoel (2002) os professores de natação utilizam de “sequências pedagógicas” para o ensino dos quatro estilos, sem considerar as fases de desenvolvimento da habilidade nadar, na primeira infância.

Fazendo um resgate histórico sobre o comportamento motor aquático, observa-se que dois autores inicialmente pesquisaram sobre a origem do comportamento motor humano no meio líquido. Um deles era Watson (1919) que defendia uma aquisição extrínseca e outro era McGraw (1939) defendendo uma aquisição intrínseca à criança.

Em suas experiências, Watson só encontrou movimentos desorganizados do bebê na água. McGraw, por outro lado, registrou padrões de coordenação motora aquática bem-definidos. Esse fato está associado a posição em que os bebês realizaram o experimento. No experimento de Watson, os bebês foram colocados na posição de decúbito dorsal na água. Enquanto que McGraw os introduziu em decúbito ventral. As diferenças de postura corporal em relação à entrada na água geraram padrões completamente diferentes. No primeiro caso, os bebês se debatiam na água sem demonstrar qualquer comportamento adaptativo no meio líquido. No segundo caso, os bebês conseguiram se deslocar mostrando um padrão de movimento de

braços bem coordenados com os de pernas e tronco. Portanto, os dois autores afirmavam suas teorias com seus respectivos experimentos. (Filho e Manoel, 2002).

Apesar dos experimentos executados ainda predomina a visão de que o movimento nadar é exclusivamente dependente de fatores externos (estímulo-resposta). E várias metodologias foram construídas sem considerar os aspectos intrínsecos à criança como vistos anteriormente, em sua maioria metodologias desportivas.

Há 4 fases em relação ao desenvolvimento motor, sendo elas: fase reflexiva (0-4 meses), fase dos movimentos rudimentares (4 meses - 2 anos), fase motora fundamental (2-7 anos) e fase dos movimentos especializados (7 anos em diante). (FILHO E MANOEL, 2002).

Podemos abordar outros autores que observaram sobre o desenvolvimento motor, como De Miquel (2003), este que adaptou uma tabela de Pérez (1987), as fases do desenvolvimento motor se definem como: motricidade fetal (período pré-natal), motricidade reflexa (período neonatal até os 4 meses), motricidade rudimentar (4 meses - 2 anos), motricidade básica (2-6 anos), motricidade específica (6 anos até a adolescência), diferenciação e integração (juventude e fase adulta) e movimentos motrizes involuntários (vida toda). Esta é mais abrangente por aceitar o período antes mesmo do nascimento da criança.

Considerando-se as fases do desenvolvimento motor, estabelecem-se fases para o desenvolvimento da locomoção aquática, sendo dividida em três etapas: fase do reflexo de nadar (até os 4 meses de idade); fase dos movimentos desorganizados (do 4º aos 12 meses de idade); fase dos movimentos voluntários (dos 12 meses de idade em diante). (FILHO E MANOEL, 2002).

Filho e Manoel (2002) afirmam em seu trabalho que há duas implicações iniciais para a construção da metodologia de ensino da natação. A primeira é a sequência de desenvolvimento motor, esta que define o que ensinar e quando. Nessa sequência a criança, o bebê ou o iniciante deve se “adaptar ao meio líquido” e a estabilidade postural deve ser trabalhada. Essa sequência consiste numa pirâmide com base no reflexo de nadar e no controle postural voluntário, na sua parte intermediária há o cachorrinho, nado humano elementar e crawl rudimentar, e no topo os nados especializados e a competência aquática. A segunda implicação para a metodologia de ensino da natação, segundo os autores, é a noção que o professor deve possuir

sobre o processo de desenvolvimento motor (consistência/constância/diversificação/complexidade), estes que dão suporte para que a prática da natação tenha um enfoque como processo de solução de problemas motores.

Sabendo disso, podemos assim considerar a metodologia proposta por Murcia (1998), como uma metodologia favorável em comparação a metodologia desportiva, já que considera os aspectos motores da criança, a solução de problemas motores no ambiente aquático, as faixas etárias conforme o desenvolvimento da criança e outros aspectos intrínsecos e extrínsecos apresentados pelos autores que estudaram o desenvolvimento motor aquático.

Porém há algumas limitações em relação a ampliação do tema desenvolvimento motor aquático na metodologia de ensino da natação, já que a aplicação do conhecimento sobre o desenvolvimento motor aquático nos programas de ensino da natação ainda está se iniciando, segundo Filho e Manoel (2002). Nessa perspectiva, a metodologia ou a estruturação dos programas de natação infantil, ainda tende a se ampliar com possíveis novas descobertas a respeito do tema desenvolvimento motor aquático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história foram elaboradas diversas metodologias do ensino da natação infantil, algumas se relacionaram mais à uma abordagem desportiva e outras se relacionaram mais à uma abordagem educacional como o apresentado nesse trabalho. Podemos considerar a metodologia proposta por Murcia(1998) como educacional e a metodologia proposta por Catteau e Garoff (1990) como desportiva, esta que por se desenvolver nos anos 60, ainda não considerava muitos aspectos intrínsecos à criança, principalmente em relação as fases motoras aquáticas. Ambas as abordagens foram abordadas e comparadas com êxito nesse trabalho.

Catteau e Garoff (1990), foram autores importantes na história da metodologia da natação, pois dividiram processo ensino-aprendizagem em correntes/metodologias, sendo elas: analítica, global e moderna. Essas metodologias propostas por esses técnicos Franceses podem ser utilizadas até hoje.

Muitos autores e profissionais foram influenciados pela metodologia desses autores, que se voltava a formação do aluno como possível atleta de natação. Anos se passaram e as metodologias passaram a possuir um caráter educacional apenas, sem considerar se o aluno se tornaria um atleta.

Murcia (1998), conseguiu propor uma metodologia muito abrangente, onde procurou valorizar-se aspectos motores da criança conforme a sua faixa etária. Além de conseguir propor uma metodologia que considerava o que fora construído ao longo da história. Mas, estudos abordando sobre aspectos motores da criança na água afirmam que a aplicação de conhecimentos sobre o desenvolvimento motor aquático nos programas de ensino da natação ainda é incipiente.

Entretanto, é importante na execução de uma metodologia do ensino da natação um olhar aos aspectos intrínsecos e extrínsecos à criança, portanto o professor deverá manter-se atento ao que já foi abordado ao longo da história. Sendo assim, a metodologia do ensino da natação se apresenta como um amplo leque de possibilidades, como o abordado nesse trabalho de revisão. Considerando interações do professor com o aluno, seja de uma forma de ensino parcial/analítica, global e moderna, ou que são mais voltadas a ludicidade onde o ensino é realizado por meio de jogos e/ou descoberta. Sendo assim, a metodologia do ensino da natação infantil só poderá ser elaborada com o conhecimento do tema pelo professor.

REFÊRENCIAS

- Filho, E. X., & Manoel, E. d. (2002). Desenvolvimento do comportamento motoraquático: Implicações para a pedagogia da Natação. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, pp. 85-94.
- Murcia, J. A. (1998). ¿Hacia Donde Vamos en la metodologia de las actividades acuáticas? *Revista Digital Educacion Fisica y Deportes*.
- MOSSTON, M. (1982) La enseñanza de la educacion física. Buenos Aires, Paidós, 1982.
- FERNANDES, J. R., & COSTA, P. H. (jan./mar de 2006). Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. *Revista brasileira de Educação Física e Esportes.*, 20(1), 5-14.
- Lima, E. L. (2003). *A Prática da Natação Para Bebês*. Jundiaí, SP: Fontoura.(2006).
- Saavedra, J. M., Escalante, Y., & Rodriguez, F. A. (2003). A evolução da natação. *Revista Digital - Buenos Aires*.
- Santos, C. A. (1996). *Natação: ensino e aprendizagem*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Junior, I. R., Souza, T. d., Venoso, R., & Limongelli, A. M. (2006). *Processo de ensino-aprendizagem na Natação: breve percurso histórico*. Artigo, Universidade São Judas Tadeu, Departamento de Educação Física, São Paulo.
- FREUDENHEIM, A.M. *O nadar: uma habilidade motora revisitada*. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- MOISÉS, M. P. Seleção do Método de Ensino. In: FREUDENHEIM, A.M. *O nadar: uma habilidade motora revisitada*. São Paulo: CEPEUSP, 1995. p.69-81.

Murcia, J.A.M.; Oliveira, L.M.M. Diferenças motivacionais na aprendizagem e no desenvolvimento de programas de natação e de fitness aquático. *Fitness & Performance Journal*, v.1, n.2, 2002.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.

Navarro, F. (1978). *Pedagogía de la natación*. Valladolid: Miñón.

Navarro, F. (1990). *Hacia el dominio de la natación*. Madrid: Gymnos. Seleção do método de ensino márcia Péricles Moisés EEFUSP

Bonacelli MCLM. (2003) Proposta Teórico – metodológica da natação na perspectiva da corporeidade. Campinas: UNICAMP; 2003.

Bonacelli MCLM (2004) A natação no deslizar aquático da corporeidade. Tese de doutorado. Campinas. São Paulo.